

AS MULHERES E A PRODUÇÃO LITERÁRIA INFANTIL.

Isis Maria Monteles Bastos (Universidade Federal do Maranhão)

1-INTRODUÇÃO

A Literatura ao longo dos tempos tem se constituído como uma fonte enriquecida que proporciona prazer a quem a ela tiver acesso. Além disso, tem se transformado em instrumento valioso não somente para vida cultural, mas também acadêmica, uma vez que, são produtos sociais que carregam as marcas de seu tempo, permitindo ainda o desvendamento de temas e questionamentos ideológicos.

O interesse por esse estudo, que se tentará desenvolver, surgiu a partir do questionamento que busca entender como se deu a participação de mulheres no desenvolvimento da Literatura infantil, desde os primórdios até os dias atuais. Daí o questionamento: Como se deu a sua participação desde o surgimento da Literatura infantil? O caminho a ser traçado para tentarmos encontrar respostas para esse questionamento iniciará com um breve histórico da Literatura infantil.

Em seguida, destacaremos as características atuais da Literatura infantil, com destaque posteriormente de escritoras brasileiras (e possivelmente maranhenses) que tenham produzido nesta área, tenham ou não sido reconhecidas por isto.

Por fim tentaremos relacionar a mulher, a educação e a Literatura infantil, concluindo apresentarei a importância deste estudo e o que ele proporcionou.

2- UM BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL.

Os dados que se tem inicialmente é que a Literatura nasce “masculina”, isto por causa da falta de dados que remetem a mulher, pois se verificou que grande parte da produção literária de autoria feminina havia sido apagada ou esquecida, isto

porque, mesmo nomes importantes em épocas anteriores se encontravam ausentes de obras críticas e de coletâneas atuais.

Quanto a Literatura infantil sabe-se que ela surge na França, com a obra “Os contos da mamãe gansa” de Charles Perrault e depois se estende pela Inglaterra, o que se vê até então é que todos os autores neste momento eram homens, como é influente a participação dos irmãos Grimm(Jacob e Wilhelm), de Hans Christian Andersen, Collodi e Stevensen.

É importante destacar que a participação de mulheres pode ter se dado (inclusive de forma significativa) uma vez que , para escrever estas chegavam a usar pseudônimos masculinos,como explica DUARTE(1995):

“muitas ocultavam sua identidade atrás de pseudônimos masculinos exatamente porque a mulher não era permitida, nos séculos passados e até no início deste, a incursão pelas letras, um espaço que se pretendia de domínio de varões.” (DUARTE,1995,p.27)

Um exemplo de pseudônimo conhecido é o caso de G. Bruno (Augustine Tuilluire) que escreveu o livro “Lê tour de la France par deux garçons” de grande repercussão na França e em outros países, como é o caso do Brasil onde serviu de inspiração para autores como Olavo Bilac, Manoel Bonfim e Coelho Neto.

No Brasil as primeiras obras de Literatura infantil eram geralmente traduções das obras iniciais, com a diferença que aqui já é possível perceber uma relativa participação de mulheres como é o caso de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes de Oliveira, o interessante é que essas obras possuem como características o forte espírito patriótico típico do período em que foram escritas .Esse período se encerra com o livro “Saudade” de Tales de Andrade, outro aspecto importante a ser ressaltado diz respeito a esse modelo de exaltação à pátria que era geralmente descrita pelos homens através de um discurso retórico e patriótico que envolve o país em metáforas femininas,citado por LAJOLO (1985):

“Vede esta terra, padre!...toda ela reclama braços de filhos livres e amorosos, que lhes rasguem os seios, que a fecundem, a tomem e tornem numa grande pátria, bendita e forte.” (JÚLIA LOPES)

Em 1921, inicia-se um novo período, inaugurado com um novo marco, em que as obras infantis passaram a ter uma linguagem que interessasse as crianças. Neste momento tem-se o surgimento de grandes nomes da Literatura infantil, como Monteiro Lobato que se destaca como grande nome desta área e que começará a despertar o interesse de escritores com Viriato Corrêa, José Lins do Rego, Graciliano Ramos e escritoras como Cecília Meireles, Clarice Lispector, Malba Tahan e Henriqueta Lisboa, que escreveu o livro de poesias mais importante deste período, “O menino poeta”(1943).

3-AS CARACTERÍSTICAS ATUAIS DA LITERATURA INFANTIL.

A partir de 1960 multiplicaram-se instituições e programas voltados para o fomento da leitura e da discussão sobre a Literatura infantil, assim teve início um mercado promissor que é o de livros, isso em particular a partir da década de 70. Neste momento a mulher passa ter mais influência na produção literária e cada vez mais essa presença se faz visível.

A Literatura infantil é hoje caracterizada por nomes de grandes autoras como :

- Antonieta Dias Moraes;
- Lygia Bojunga Nunes;
- Maria Clara Machado;
- Marina Colassanti;
- Elvira Vigna;
- Ruth Rocha;
- Maria Heloísa Penteadó;
- Fernanda L. de Almeida;

-Lúcia Machado de Almeida;

-Lucília de Almeida Prado.

As mulheres hoje atuam com mais freqüência na Literatura infantil e geral isto pode ser visualizado através da comparação entre o período anterior e hoje. Em uma lista que foi divulgada recentemente pelo jornal Folha de São Paulo em uma reportagem que falava sobre autores de Literatura infantil mais lidos. As autoras acima citadas lideravam a lista e entre 20 escritores, 12 eram escritoras, todas reconhecidas nacionalmente e uma parte internacionalmente.

Segundo críticos literários infantis esse crescimento que se deu a partir da década de 50 e mais fortemente de 70, tendo se consolidado até os dias atuais se deu pelo fato destas melhor se ajustarem as exigências do público infantil.

**“a maioria dessas autoras possui capacidade de mesclar informação, arte e educação, ou seja, unir denotação e conotação e separá-las quando necessário.”
(CUNHA, 1984, p.37)**

4-AS ESCRITORAS BRASILEIRAS DE LITERATURA INFANTIL.

Como foi dito anteriormente as escritoras foram colocadas num ciclo de esquecimento e silêncio, a partir desta realidade começava surgir o interesse por reconstruir (e até mesmo construir) a memória de muitas destas escritoras sobretudo as do século XIX no Brasil e que não estavam presentes na história da Literatura.

Com este referencial é que selecionamos duas escritoras brasileiras e com recorte infantil, trabalharemos pois com a descrição de suas obras e de sua importância para o desenvolvimento da Literatura infantil no Brasil.

4.1-CLARICE LISPECTOR.

Nasceu na Ucrânia,mas aos 2 meses veio para o Brasil, considerando-se mais brasileira que ucraniana, como ela mesma coloca:

**“Sou brasileira naturalizada, quando por uma questão de meses, poderia ser brasileira nata.Fiz da língua portuguesa a minha vida interior, usei-a para palavras de amor.”
(Clarice Lispector)**

Clarice antes de começar a escrever suas principais obras, buscou inspirações em Monteiro Lobato e outros autores europeus.O primeiro livro de Clarice é “Perto do Coração selvagem” publicado em 1943, as criaturas do deu imaginário aparecem marcadas pelo duplo movimento típico das suas narrativas, aos poucos ela deixa de ter a imagem da menina que se encontra a repetir e passa assumir a identidade de quem começa a inventar.No plano da linguagem se percebe uma preocupação com a revalorização das palavras, manifesta inclusive uma preocupação muito grande com o que se encontra nas entrelinhas.

Suas histórias possuem bichos, quedas, bosques etc., arquitetada pela criança arteira e artista, em outras narrativas começam a surgir figuras de mulheres adultas.Se a narrativa de Clarice lhe permite dizer tolices é com estas tolices que ela trata de problemas gerados pela condição,por exemplo a personagem Joana é a representação da mulher que vive condicionada, a personagem por exemplo a um esquema tradicional de família burguesa.

Obras importantes de Clarice:Alice através do espelho e A hora da estrela.Alice era uma criança que gostava muito de fingir que era duas pessoas , Clarice trata com humor de inversões da obra Alice no país das Maravilhas.

“Ninguém escreve como Clarice Lispector.Clarice Lispector não escreve como ninguém.Só seu estilo merece um ensaio especial.” (NICOLA,1999,p.383)

4.2 -CECÍLIA MEIRELES

**“Sente-se que Cecília Meireles está sempre emprenhada em atingir a perfeição, valendo-se para isso de todos os recursos tradicionais ou novos.”
(MANUEL BANDEIRA)**

Nascida em 1901, no Rio de Janeiro, aos 3 anos ficou órfã de pai e mãe, sendo criada pela avó. Seu primeiro livro foi escrito em 1919, “Espectros”, depois da década de 30 lecionou literatura brasileira em várias universidades. Sua obra inicialmente sofreu influências dos neo-simbolistas, mas esta se afastou desses artistas e é então que sua obra começa refletir uma atmosfera de fantasia e ao mesmo tempo de solidão e padecimento. Quanto a esta nova forma de criar Darcy Damasceno se expressa:

“Poesia do sensível e do imaginário.” (Damasceno in Nicola, 1999, p.343)

Sua obra foi e é muito apreciada por crianças, não somente por causa da fantasia, mas sobretudo, por que sua linguagem valoriza os símbolos e as imagens são sugestivas com constantes apelos sensoriais, e principalmente por causa da musicalidade de seus versos. Algumas de suas obras retomam a forma poética de Romance, como é o caso do “Romanceiro da inconfidência”, que abandona aspectos passados, datados, limitados geográfica e cronologicamente e sim trabalha com amor, liberdade, traições, etc

Algumas obras infantis de Cecília Meireles, que retratam bem esse modelo de poesia construído por ela:

“A BOLHA”

“Olha a bolha d’água
no galho.
Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho

na rolha.
Olha a bolha!

Olha a bolha na mão
que trabalha!

Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:
brilha, espelha e se
espelha
Olha a bolha!

Olha a bolha
que molha
a mão do menino:

a bolha da chuva na calha”
(MEIRELES, Cecília, 1964)

“RIO NA SOMBRA”

“Som
frio.

Rio
Sombrio.

O longo som
do rio
frio.

O frio
bom
do longo rio

Tão longe
tão bom
tão frio,
o claro som
do rio
sombrio!”

(MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. 1965)

5- MULHERES, LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO

No início do trabalho relatou-se quando e onde a literatura infantil teve suas primeiras publicações, agora se faz necessário perceber como ela surgiu:

“nasce com a invenção da infância ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, quando a ascensão da classe burguesa necessita de medidas capazes de salvaguardar o estatuto adquirido e o Estado quer aparelhar-se para a reprodução de valores que lhe garantam certa estabilidade.” (LAJOLO, 1984, p.123)

Assim a literatura infantil nasce comprometida em sua origem com uma certa idéia de formação do Homem, aqui corresponderia por outro lado a uma democratização do conhecimento, era necessário educar as pessoas para um papel específico na sociedade industrial que se instalava.

A educação, ao longo da história é sinônima a formação e ajustamento do indivíduo aos padrões sociais. A literatura vai além, é a expressão da arte, é um discurso inacabado que exige comoção do leitor transformando de passivo assimilador a co-agente da criação.

O descrito acima corresponde ao período inicial de construção de uma literatura deita infantil, a partir da década de 70 com escritoras como Clarice Lispector, Henriqueta Lisboa e Cecília Meireles é que esta característica começa a se modificar, uma vez que, elas conseguem através de poesias e narrativas no mundo das crianças aquilo que elas desejam com muita criatividade e desta forma começa a aproximar crianças e adultos a arte.

A receita que traduz o sucesso dessa mistura perfeita é arte, educação e criança, isto porque as escritoras atenderam a sua criatividade e a vontade de seu público, e isto decorado de musicalidade, lirismo e apelos sensoriais.

CONCLUSÃO

A importância desse estudo que se deu de forma introdutória foi que permitiu identificar que muito ainda precisa ser aprofundado e esclarecido. Sobretudo porque o objetivo que agora começa a ser traçado é o de desenvolver um trabalho de resgate de escritoras antigas, não apenas de constituir um arrolamento das “esquecidas” ou “apagadas”, mas sim de conhecer também suas tradições literárias, percurso, dificuldades e estratégias utilizadas para romper com o confinamento cultural em que se encontrava. Assim buscaremos entender as implicações culturais e educacionais das escritoras antigas e atuais.

Durante o estudo não conseguimos identificar escritoras maranhenses de literatura infantil, então surge a necessidade de fazer um resgate da história da literatura maranhense a fim de identificar se existe no Maranhão alguma escritora pois, ela pode estar “esquecida ou apagada”.